



OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário — Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico — Envolvente autorizado par les PTT portugais — Autorização N.º 190 DE 129495 RCN

7 de Agosto de 2004 • Ano LXI • N.º 1576  
Preço: € 0,30 (IVA incluído)  
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Fundador: Padre Américo • Director: Padre Acílio • Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913  
Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato — 4560-373 Paço de Sousa  
Tel. 255752285 - Fax 255753799 — Cont. 500788898 — Reg. D. G. C. S. 100398 — Depósito Legal 1239

## BENGUELA

# Regresso às fontes

**D**ESPEDI-ME, há momentos, do José Luís Magro. Um rapaz, agora senhor Doutor, que encontrei, há quarenta anos, e me foi dado menino para criar na nossa Casa do Gaiato de Benguela. Já falei dele, neste lugar, noutra ocasião. Como o encontro com a fonte é hora ímpar de renovação, assim é a visita destes homens. Para mim, cada um deles é um autêntico regresso às fontes. Quem diria, naquela hora, nos encontraríamos, quarenta anos depois, a olhar um para o outro, com a mesma confiança, a alegria mais intensa, porque fruto da experiência vivida, expressa na ternura mútua do abraço e do beijo, com a frescura do princípio. Sim, é o regresso às fontes.

Quando nos questionam sobre o estilo de vida da Casa do Gaiato, aponto para o ideal: A família. Por isso, repito, o encontro com estes rapazes leva-me à fonte. Os laços que nos prendem não são de sangue, mas tanto ou mais fortes que os laços de sangue são os laços nascidos do amor. O sangue está sujeito à corrupção se não for animado por um amor puro, gratuito, como o da melhor das mães.

Experiência rica e abundante foi o 16 de Julho, dia da Obra da Rua. Estiveram presentes alguns casais. O Paulo e a Paula são dos mais antigos. Ele anda na casa dos 50 anos, menos um. Já combinámos a festa das bodas de ouro de idade, não do casamento. Todos os sábados fazemos festa, ao pequeno-almoço, quando chega o seu «general», o neto Anderson. O Solano e a Bety não faltaram, também. O Kiki veio, mas a Helena, não. Gostávamos de a ver. Ficámos contentes com a participação do Pedro, da Teresa e da Filipa, mais a Helena, médica, jovens maduros da Organização *Leigos para o Desenvolvimento*. Desta vez, os pais da Filipa, de visita à filha, não faltaram à Festa. Bem-hajam por fazerem parte da família.

Na hora grande do Dia — a Eucaristia — fomos surpreendidos pela entrada do Albano César. Há 25 anos que não vinha à Festa. Um dos filhos queridos da nossa Casa que, como muitos outros, tem feito uma caminhada ascendente na sociedade que o dignifica e o faz ser um ponto de referência para os outros mais novos. Desempe-



No Cubal com as Irmãs Teresianas.

nha, neste momento, o cargo de treinador principal da Académica do Lobito, equipa que milita na primeira divisão do campeonato de Angola em futebol. Encanta-me saber como aparecem nos lugares cimeiros da vida social com o nome que os identifica: Gaiato. Toda a gente sabe. Por isso, estes encontros são o regresso às fontes. Fiquei muito impressionado quando, há

tempos, a propósito duma festa da Rádio Nacional de Angola, em Benguela, a nossa Casa do Gaiato recebeu a visita do seu Director-Geral, o Dr. Manuel Rabelais. Também ele cresceu, durante alguns anos, na nossa Casa do Gaiato de Malanje. O abraço de então chegou às raízes.

Continua na página 3

# Património dos Pobres

**O** Património tem estado caladinho, mas não parado. Ainda não consegui jeito, que queda nunca tive, para umas fotografias das casas que temos ajudado a levantar, a consertar, a melhorar e a acabar.

Rendas de casas a senhorios e as amortizações a Bancos com gente que se tomou incapaz por doença e desemprego levou o Património ao fundo e temos «comido» na conta da Casa do Gaiato.

Pagámos dois telhados e o conserto de uma casa em Boelhe para um pai de família com três filhos e tuberculoso. Aí, passei um cheque de 1.300 euros.

Era uma casa velha, com soalhos podres, a cair e ele conseguiu renová-la de forma mais engenhosa que eu imaginara.

Construção granítica, à moda antiga de gente pobre, com as lojas do gado por baixo, agora a servirem de arrecadações e onde a pedra natural cortada faz de parede de um dos lados.

Situa-se num alto, frente a uma estreita rua, serpenteando uma encosta de maneira que não se torna húmida.

A família alargada do doente colaborou com a mão-de-obra! Por cima do soalho apodrecido e previamente escorado, lançou uma placa de cimento e sobre ela, tijoleiras de 40, cor de tijolo, que emprestaram a toda a casa um ar decorativo e confortável que me regalou.

O júbilo do homem, ao mostrar-me a sua casa, contagiou-me de tal forma

que bendisse o Deus dos Pobres, convidando-o a fazer o mesmo!

Eram meados de Maio!

Os filhos estavam na escola e a esposa no trabalho.

Tudo à minha volta respirava verdura e flores.

Ao fundo, muito lá em baixo, passa majestoso e pachorrento o rio Tâmega entre encostas verdes pintadas de casas, sobrepostas umas às outras, numa beleza paisagística deslumbrante.

Faltavam três portas com os respectivos aros.

Os Pobres são assim. Havendo um telhado põe-se logo lá dentro, mas não pode ser. O quarto dos pais tem que ter

Continua na página 3

## SETÚBAL

# A nossa Obra é para os Pobres

**F**UNDADA para os promover.

Promover uma pessoa, é dar-lhe todas as condições para que desenvolva as suas capacidades.

Todo o ser humano tem capacidades, mesmo o mais frágil. Nas nossas Casas isso é evidente, sendo tão clara esta verdade no Calvário. Vemo-la também no Património dos Pobres, onde se assiste a verdadeiros milagres na regeneração de pessoas e famílias.

Temos entre nós um rapaz que, entrado na idade adulta e com dificuldade em encontrar trabalho na sociedade, foi aconselhado a pedir uma pensão de invalidez pelos serviços da Segurança Social.

Para esta invalidez, fomos procurando no nosso seio, uma função que o tornasse útil e o fizesse sentir-se digno do pão que todos os dias come.

As ferramentas usadas na Casa eram sempre uma preocupação pois quando eram necessárias, estavam fora do local onde deveriam ser encontradas.

Continua na página 3

# Ecos de Malanje

**P**ARA cá do horizonte que o *cacimbo* aperta, com suas manhãs enevoadas e frias e tardes cinzentas e nos comprime também, fazemos aqui experiências ricas que adoçam as limitações da vida nesta Casa, mais pobre do que de coisas, de pessoas que a estruturam. A carência maior, sem dúvida, é a da Mãe de família. Havemos de voltar a este tema fundamental.

Antes, porém, quero repartir com os Leitores, a *consoladela* que foi para mim a Missa em um destes dias feriais em que tive a assistência espontânea dos «Batatinhas» acompanhados e regidos por um outro mais velho. Foram irrepreensíveis no diálogo litúrgico que a Eucaristia comporta e solenizaram-na com cânticos adequados aos momentos próprios de cantar. Uma surpresa saborosíssima que nunca colhi em qualquer outra das nossas Casas!

Aliás, os rapazes cantam bem e preparam-se com seriedade para a celebração dominical. Com particular cuidado o fizeram para que o 16 de Julho, dia da Obra, resultasse com a maior dignidade possível — e resultou: cânticos, leituras e dança segundo o costume africano. Espero que repitam no próximo dia 28, data da ordenação sacerdotal de Pai Américo que, este ano, é de bodas importantes: setenta e cinco anos. Temos de agradecer o dom que nele Deus nos fez.

Rapazes nossos frequentam os dois Seminários da cidade: quatro no Espiritano e sete no Diocesano. Destes, dois passarão no próximo ano para Teologia. Certamente nem todos chegarão a ordenar-se; mas, ainda assim, constituem um alfofre que olhamos com muita esperança, pelo menos de uma formação humana mais

Continua na página 3

# Pelas CASAS DO GAIATO

## Conferência de Paço de Sousa

**DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA** — «A Doutrina Social faz parte da missão evangelizadora da Igreja. Por isso, a evangelização da vida pessoal e social é a razão de ser da Doutrina Social. Esta não é estática, antes encontra-se marcada por um dinamismo pessoal e histórico que acompanha a evolução da vida social e suas consequências, estando atenta aos 'sinais dos tempos', sendo uma doutrina orientada para a acção de evangelização pessoal e social do homem.

Tem como tema central de cada época no seu ensinamento a 'Questão Social'. Por isso tem variado com as diversas etapas da vida e orientação dos pontífices da Igreja.

Começando com Leão XIII, este debruçou-se sobre a situação dos trabalhadores, tendo os pontífices que se lhe seguiram tido em atenção o problema da paz e do desenvolvimento no mundo e, finalmente, a 'Questão Social' surge como conflito mundial em que o protagonista é o homem redimido por Cristo.

A 'Carta Social do Reino' foi germe do que hoje se chama 'Doutrina Social da Igreja'.

O 'Reino de Deus' é justiça, paz, amor e alegria (S. Paulo).

Sendo uma doutrina de acção, os seus conteúdos tiveram um desenvolvimento e uma evolução de harmonia com os acordos e factos sociais mais urgentes e salientes que têm vindo a apresentar na sociedade, em cada momento.

Compete às comunidades cristãs a análise das condições de vida de cada país, no contexto global do mundo e estudá-las à luz dos princípios fundamentais do Evangelho. Mas, seria pouco ficar-se por aqui, havendo necessidade de tirar conclusões e põ-las em prática dentro das directrizes de actuação do ensinamento social da Igreja. Esta é a necessária inculturação que se tem de fazer, aliando a mensagem evangélica e doutrinária a opções temporais particulares.

Três interpelações se levantam com mais urgência à Doutrina Social da Igreja, na perspectiva da vida pessoal, da vida comunitária e da vida social.

Assim, sobre os direitos e deveres de toda a pessoa humana, há a necessidade de uma mensagem explícita sobre os seus direitos e deveres, a partir de uma vida familiar saudável; respeitar e procurar a sub-

jectividade do indivíduo; e a valorização humana do trabalho.

Em segundo lugar, sobre a vida em comum na sociedade, há que respeitar e promover a subjectividade da sociedade; construir a democracia fundada sobre o reconhecimento dos direitos do homem e sobre valores que orientam a acção política.

'Os cristãos devem desempenhar as suas tarefas temporais com competência; devem operar como fermento no mundo, na vida familiar, profissional, social, cultural e política'. (JM)

Por fim, sobre a vida internacional, a necessidade a um desenvolvimento integral solidário, especialmente aplicado ao Terceiro Mundo; a promoção de uma ecologia e qualidade de vida humanas e promover a paz, a justiça e o desenvolvimento.

'Cada grupo deve ter em conta as necessidades e legítimas aspirações dos outros grupos e mesmo o bem comum de toda a família humana'. (GS)

A Doutrina Social da Igreja teve várias etapas, correspondendo a cada Papa uma determinada característica ou preocupação.

A Leão XIII, a 'Questão Operária'; a João XXIII, a 'Doutrina sobre a Paz'; o Vaticano II trouxe-nos também o 'Diálogo com o Mundo'; a Paulo VI, o 'Desenvolvimento Integral'; e a João Paulo II, o 'Valor Antropológico do Trabalho' em que o protagonista, como atrás se disse, deve ser o homem redimido por Cristo.»

(Do Boletim Português da Sociedade de S. Vicente de Paulo)

**PARTILHA** — Assinante 75292, de Bucelas. «Em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo envio uma demão à Conferência de Paço de Sousa no montante de cem euros. Não é necessário recibo de agradecimento. Continuem sempre. Um abraço amigo». Retribuímos com amizade.

Lourdes, de Cacém, «como de costume, mais uns poezinhos para os Pobres. Continuo a pedir saúde e paz para continuarem com a vossa acção. Bem-hajam». Trinta e cinco euros.

De Vila Nova de Gaia, cem euros do assinante 68596, «para ajudar a vossa acção caritativa».

Vinte e cinco euros, da assinante 28637, de Lisboa, «peço as vossas orações para uma filha de uma antiga doente oncológica».

Póvoa de Varzim: «Cem euros para ajudar um pouquinho a vossa Conferência. Sou a assinante 69928».

Cinquenta euros da assinante 47818, de Vila Nova de Gaia. «Nesta época de férias que para muitos são dias de descanso e de alegria não me esqueço de tantos cujos dias estão mergulhados na doença ou em qualquer outra forma de sofrimento. Para esses não há férias no sentido tradicional da palavra, mas que o Senhor lhes dê 'férias' espirituais que se traduzem no alívio da sua cruz.

É uma pequenina ajuda como promessa das minhas simples mas sentidas orações».

Um cheque de 50 euros, da assinante 20856, de Espinho, «pequena contribuição habitual para as necessidades. Sei que foi bem empregue e será bem aplicado na vossa Conferência. É referente ao primeiro semestre de 2004». Obviamente é uma presença habitual, disse e muito bem.

Duzentos euros da assinante 57002, da Senhora da Hora: «A minha pequena oferta dos meses de Julho e Agosto para os vossos Pobres. Será para distribuir segundo o vosso critério, pois melhor do que eu sabem as maiores dificuldades e necessidades dos vossos protegidos. Sei que foi bem empregue e muito bem aplicado. Peço uma oração por alma de meu marido e por toda a família».

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

Júlio Mendes

## PAÇO DE SOUSA

**CURSOS** — Os cursos de Música e de Informática vão andando e os rapazes a esforçarem-se. Alguns não vão ter férias, pois o curso só acaba em Setembro, mas, com certeza, vão ser recompensados.

**BATATA** — Continua a colheita, mas, agora, com menos rapazes. Mesmo assim, têm trabalhado. A quantidade apanhada é muita.

**PRIMEIRO TURNO** — Está na praia com a Preciosa a orientar. Os rapazes têm de arrumar a casa que é linda e aproveitar as férias, junto ao mar.

**LUPRICÍNIO** — Foram muitos os anos em que treinou a equipa de seniores da nossa Casa. Agora, saiu e os rapazes só têm que lhe agradecer, pois foi um bom treinador. Com mulher e filha, dispensava os sábados para nos treinar e os Domingos em que havia jogos. Os rapazes desejam-te muitas felicidades.

**PADRE TELMO** — Está connosco há algum tempo e falou, à hora do Terço, a toda a Comunidade. Deu-nos lições da vida. Acho que os rapazes que o ouviram não irão esquecer o que disse.

**SR. SOUSA** — Faleceu, há algum tempo, o pai da Adelaide. Foi um homem com um bom coração. Que Deus o tenha LÁ em cima.

Rolando

**DESPORTO** — Foi realmente o último jogo da época, aquele que os Iniciados foram disputar ao campo do F. C. da Foz, com um Grupo de Nevogilde. Um dia em grande. Um dia que começou com a celebração da Eucaristia na Igreja de Nevogilde para nós, para os

nossos adversários e para os Escuteiros da localidade. Depois, seguimos para o jogo, onde tudo correu com toda a normalidade e com a vitória a ficar do nosso lado. Assentou que nem uma luva, para não destoar do novo equipamento que estreamos. Mais um. Dá a ideia que somos uma filial do Marítimo, mas não!

Por volta das 13h30, fomos almoçar todos juntos, também oferecido pelo nosso adversário e depois de tudo bem saciado, fomos dar uma volta, mas que volta!, ao Parque da Cidade e não só. Entramos pela Av. da Boavista e viemos dar ao Castelo do Queijo, onde também tivemos a oportunidade de visitar o Castelo. Percorremos tudo, sempre junto ao mar até ao Molho, onde atravessamos em direcção à nossa camioneta com destino a Paço de Sousa. Queremos agradecer ao senhor Filipe e à senhora Prof. Maria João, protagonistas desta jornada, assim como aos restantes elementos que sem excepção, foram extremamente acolhedores. Aliás, já quando da visita deles a nossa Casa, não podiam ter sido mais simpáticos.

Os Seniores também fecharam a época, mas a jogar em casa no dia anterior. Não ganharam, mas jogaram o suficiente para se sentirem bem com eles mesmos. Perder ou ganhar, tudo é desporto, e saber perder, é uma grande virtude. O objectivo do nosso Grupo Desportivo não é somar vitórias em golos, muito embora saibam bem e tudo se faça por isso, mas sim, acumular vitórias daquelas onde toda a gente se sintam bem, se entenda, conviva com lealdade e a paz reine em absoluto. Quem assim não entender, creio eu, é natural que se sintam deslocado...!

No passado dia 18 de Julho realizou-se o encontro dos antigos gaiatos. Tudo correu bem. Como não podia deixar de ser teve lugar o sempre apetecível derby entre os antigos e os ainda residentes cá em Casa. Um jogo com duas partes distintas: a primeira com as duas equipas a baterem-se de igual para igual, na segunda metade veio ao de cima a frescura física dos mais novos. No entanto, não deixou de haver durante todo o desafio o sentido de humor, sobretudo da parte dos mais velhos. O «Tiroliroló» e o «Turbinas», como sempre, foram os verdadeiros protagonistas da «confusão», no bom sentido, claro! Desta vez, não deram tréguas ao árbitro, que foi o «Formiga» e que a dada altura já não sabia o que fazer. Foi um desafio que fez lembrar aquele jogo que deu na televisão da Associação Luís Figo, em que até aos que falhavam se batiam palmas. Assim vale a pena fazer jogos destes, onde o resultado ficou a favor dos mais novos, mas que como sempre, é o menos importante. Se o convívio com os de fora é fundamental, com os de Casa é muito mais! Eu particularmente gosto...!

Alberto («Resende»)

## SETÚBAL

**PRAIA** — Um incêndio na Serra da Arrábida, no dia 25 de Julho, assustou os nossos rapazes mais pequenos que estavam de férias na praia. Embora o fogo estivesse longe da casa, eles vieram passar a noite a Algeruz.

Entretanto, o segundo grupo já foi passar férias na Arrábida. É o grupo dos rapazes mais velhos. Esperemos que quando voltarem venham preparados para um novo ano de trabalho.

**GALINHEIRO** — Está muito cheio. Temos 72 patos novos, distribuídos por seis ninhadas. Alguns já são do tamanho das mães. É um gosto vê-los todos juntos a comer e a beber e a chafurdarem nas poças de água das laranjeiras. A D. Conceição e o Carlos Miguel são os serventes dos patos.

**SILAGEM** — Já começou. No campo, o Fernandito corta o milho com a máquina de ceifar. O Amândio transporta nos reboques, o milho cortado para os silos. No silo, o Orlando espanhola a silagem e junta sal. Por fim o Fernandito com a «bulldozer» calca o milho. Daqui a alguns meses, os da vacaria irão dar às vacas a silagem.

**OBRAS** — A nossa cozinha e copa estão em obras. O Garcia e o Zé António andaram a arrancar os azulejos e os móveis. Agora estamos a aplicar azulejos novos, para no final serem montados os móveis. O sr. Paulo continua a pintar a Casa por fora.

**SECIL** — Um grupo dos nossos rapazes foi visitar a fábrica da Secil no Outão. Em Setúbal apanharam um autocarro que os levou à visita por toda a fábrica, acompanhados por senhores da empresa. Almoçaram no refeitório da Secil e no final regressaram a Setúbal. Gostaram muito da visita e ficaram com uma ideia daquilo que a fábrica será no futuro.

Sérgio

## ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS DO NORTE

**ENCONTRO ANUAL** — Não esteve ao nível de anos anteriores. Cada vez mais se sente a dificuldade em encontrar, entre nós, quem ajude, quer na confecção do almoço e merenda, quer no arrumo das coisas, antes e depois. Motivo pelo qual, este ano, fizemos assim.

A reunião, embora participada não teve a adesão que se esperava, parece, até, que dimi-

nuiu o número de sócios que se interessam pelos assuntos que dizem respeito à Associação.

Durante a deposição da coroa de flores, no túmulo de Pai Américo — meia dúzia!...!

Na Eucaristia, poucos mais, mas muitos cá fora em franca cavaqueira!?! Afinal, qual é a intenção central deste dia?!...!

Durante a tarde, cada qual procurou passar o tempo da melhor maneira até à hora da merenda, que decorreu aos soluços. Uns, na piscina, esqueceram a hora. Outros, chegaram a desatempo!?!...!

Apesar dos entraves que vamos sentindo, continuaremos a fazer o melhor que soubermos e poderemos para levar a Associação ao fim que lhe propusemos!

Por fim, um agradecimento especial ao nosso Padre Acílio que tudo pôs à nossa disposição. Se mais não fizemos, foi porque nos faltou colaboração.

Esperamos que, para o ano, os sócios estejam mais sensibilizados e apareçam generosos que queiram sacrificar parte do seu dia em serviço aos outros e à Comunidade. Só assim será possível fazer melhor.

Aos disponíveis a nossa gratidão.

**UM PEDIDO** — Voltamos a pedir aos associados que ainda não enviaram fotografia, o favor de o fazerem para que tenhamos os cartões de sócio preparados o mais rápido possível. Aliás, foi assunto da reunião!

Júlio Fernandes

## ASSOCIAÇÃO DA COMUNIDADE «O GAIATO» DE SETÚBAL

**ENCONTRO** — No dia 13 de Junho, na nossa sede, tivemos a Assembleia Geral. Deste encontro resultou a tomada de posse dos novos corpos sociais, sendo o Analfídio eleito Presidente do Conselho Executivo. Esperaremos que cumpra as obrigações a que se comprometeu. Este elenco directivo tem mandato de três anos.

A 4 de Julho, encontraram-se na nossa Casa de Setúbal, a rapaziada que, em outros tempos, vivia como família, diariamente. Foi pena que o número de presenças fosse muito aquém do previsto, «a culpa é do futebol», disseram uns, «a malta dá mais importância ao futebol», disseram outros; mais frases se escreveriam, mas não vale a pena. O importante foi que a piscina estava ótima, o dia maravilhoso, o pessoal divertido, numa só palavra: um espectáculo. Começou pelas 10 horas da manhã, com a Santa Missa, seguido de diversas actividades que cada um desenvolveu até à hora do almoço. Depois, fomos inaugurar uma

Tiragem média d'O GAIATO, por edição, no mês de Julho, 59.400 exemplares.

# Setúbal

Continuação da página 1

Entregou-se-lhe a chave do armazém; conversou-se o método de as controlar, pedindo contas aos utilizadores. Hoje não só não falta ferramenta, como todos os dias vai aumentando o seu efectivo.

Acabámos de abrir o nosso bar. Sabemos da dificuldade em encontrar alguém que seja perseverante na limpeza, ordem e serviço do bar. O nosso incapaz assumiu também, e bem, esta responsabilidade.

Vemo-lo feliz... E a vida vai-nos confirmando que os Pobres são os mais ricos nas qualidades de maior valor: doação, generosidade, felicidade.

Outro rapaz, tem a seu cuidado a gaiola dos pássaros. A uma semana de ir de férias para a praia, vem contar-me da necessidade de que outro tome conta e alimente os pássaros. Apontou o nome e concordámos nele.

O relato da Criação que o Livro do Génesis nos traz, diz que Deus trabalhou seis dias e ao sétimo descansou. Vemos também como toda a natureza vive em actividade e tem seus períodos de repouso.

A vida do homem insere-se neste movimento de trabalho e descanso. Só assim ele cresce e cumpre a missão de transformar o mundo.

A educação das crianças, tem de ser inserida nesta dinâmica. Que elas tenham uma participação activa no seu crescimento e em tudo o que as rodeia. Embora a natureza seja rica em parasitas, esta não é uma qualidade humana.

Há também os parasitas passivos da sociedade. São os que vivem de subsídios. Vindos estes com a missão de promover, acabam muitas vezes por ter um efeito contrário.

O crescimento de uma criança ou de um jovem que não é auto-participado, é deformador, dando origem a vidas parasitárias e dependentes.

A escola é, hoje, a vertente mais importante na formação do jovem. No entanto, não é tudo. Sem vir em seu prejuízo, a relação com as coisas necessárias à vida de todos os dias, saber lidar com elas e torná-las úteis, é tão importante como necessário.

É tempo de acabar com polémicas que só adquirem tanta projecção porque alguns se sentem prejudicados em seus interesses. O importante é que saia favorecido aquele para o qual tudo se dirige: a criança desprotegida.

Padre Júlio

# Benguela

Continuação da página 1

Estas lembranças, em dia de Festa, alimentam a nossa vida que desejamos seja sempre em fidelidade à vocação que Deus pôs na Obra da Rua.

Bem queria falar somente de alegrias. A vida real, porém, não é assim. Alargo o horizonte e vejo nuvens pesadas. A notícia, há dias recebida, de que 20% dos partos numa Maternidade eram de jovens adolescentes, aponta para um aumento de filhos que não crescem num lar estável. Por isso, com a porta aberta para a rua. Vejo o que se passa à nossa volta. Quantas meninas com o seu filhinho ao colo, e o pai a vaguear por Luanda! Batem à nossa porta à busca de remédios e outros meios de vida. Até quando? Que trabalho intenso é pedido a todas as forças vivas da Igreja, em primeiro lugar?! Admiro o que se está a fazer. Mas creio que ainda é uma gota de água no oceano. A Casa do Gaiato quer ser a casa de família dos sem-família. Mas não quer que aumentem os filhos da rua.

Padre Manuel António

# Ecoss de Malanje

Continuação da página 1

sólida que os possa fazer esteios seguros de uma «obra de rapazes, para rapazes, pelos rapazes»; até porque, a par da escolaridade lá, mantêm ligação assídua com a sua Casa. Ainda há pouco, na ocorrência de um incidente desagradável, tivemos a prova desta solidariedade, diria mesmo de um grande sentido de responsabilidade, quando os dois mais adiantados pediram dispensa das aulas e vieram

alguns dias para Casa, presença que acharam e era, na verdade, o mais urgente. Foi pensando nestas vocações de consagrados e leigos, resposta que haveríamos de colher nestas Igrejas em África, que vencemos a hesitação e nos decidimos a regressar quando, de Angola e Moçambique, nos chamaram e devolveram as Casas nacionalizadas em 1975.

Uma noite destas, na hora em que o gerador nos permitte ter iluminada toda a nossa Aldeia, dei uma volta por ela.

Tão linda como não há, sei lá a que lonjuras, regalo semelhante para um olhar humano! As ruas interiores marginadas pelas sebes floridas. O campo de jogos resplandecente de luz e da alegria dos rapazes. As casas com suas fachadas enobrecidas pela pedra de cor alaranjada que os nossos pedreiros acharam aqui, escondida em Matari-ya-Ginga, uma descoberta para a própria cidade de Malanje. Os vitrais da Capela transparecendo na suavidade das suas curvas coloridas, o

ondear que a vida é e, se sereno, lhe quebra a monotonia. O vitral da frente com suas cruces sugeridas para nós, ao lado da Cruz maciça, de cimento, que o Mestre tomou para Si a ensinar-nos que sem cruz não há Redenção... Tudo isto me levou a perguntar-Lhe: — Senhor, e amanhã como será se Tu, que só Tu tens esse poder, não «fazes destas pedras filhos de Abraão» que dêem continuidade ao que aqui principiaste, por nossas mãos cansadas, a finir-se...?

Tanto como o ontem e o hoje, o amanhã é Teu. Nós confiamos.

Padre Carlos

# Património dos Pobres

Continuação da página 1

uma porta e a casa-de-banho não deve funcionar sem ela. Os quartos dos filhos e da menina convém igualmente serem fechados.

Após lá viverem mais de um mês, levaram então da nossa carpintaria os respectivos aros e portas, após conferência das competentes medidas.

Estou comprometido com mais dois telhados, ou melhor, só as telhas e os respectivos telhões.

A estrutura é por conta dos Autoconstrutores.

Já lhes disse que comprassem o material e me dirigissem as facturas.

São coberturas grandes embora as casas, mal divididas, não sejam desmesuradas.

As pessoas aparecem no fim, quando lhes seria tão útil

começarem por nós, proporem uma planta e ouvirem um conselho.

Na verdade, com os mesmos custos, ou até despesas menores, ficariam com uma habitação mais ampla, mais confortável e mais bonita.

Não é por isso que as não vamos ajudar.

O primeiro, é de uma viúva com seis filhos. Após a morte do marido, com a placa posta, sem telhado entraram dentro de casa e começaram ali a viver.

O segundo, é de uma família completa. Três filhos, pai doente e mãe muito activa. Pediram licença para uns anexos, veio a fiscalização, embargou a obra, mas, depois, com uns jeitinhos a coisa sanou-se. O prazo para acabar a obra expira em Dezembro.

Vamos a ver. Espero por ti.

Padre Acílio

esplêndida sala, que é agora o bar, a «Casa da Lenha» que fica junto à piscina. A «Casa da Lenha», toda forrada a madeira, com uns projectores de halogéneo, a sala dividida por um mural trabalhado a ferro cromado, isto é, balcão de um lado e sala de televisão do outro. A televisão tem programador de TV-Cabo por satélite, um chão forrado a mosaico encarnado tudo a condizer faz a delícia desta grande família. Como não podia deixar de ser quem quis viu aqui os gregos a fazerem-nos gregos. Até a Selecção Nacional não escapou a nós nessa união. Bem puxámos, mas, enfim, foi lindo. Mesmo ao lado foi feita a merenda. E assim se passou este dia.

No ano que vem não pode haver desculpas, é o cinquentenário da fundação da Casa do

Gaiato de Setúbal, tudo vamos fazer para que seja uma grande festa, só precisamos da tua colaboração e a todos os gaiatos que vivem próximos desta Casa também estão convidados. Fazemos uma homenagem a quem merece!

César Amante

ASSOCIAÇÃO  
DE ANTIGOS GAIATOS  
E FAMILIARES DO CENTRO

Este ano será um pouco mais tarde o nosso Encontro Anual que se mantém para 12 de Setembro, contamos registar uma boa adesão e podemos

informar que teremos a presença entre nós, não por nossa causa, mas, sim, dos Gaiatos, do Senhor Bispo de Coimbra, que conviverá durante o dia e celebrará a Missa dominical.

Este ano o programa será dentro do habitual, isto é, concentração a partir das nove horas, com a recepção de quotas e assinaturas, seguindo-se a Missa e o almoço, com a tarde livre para conversas e passatempos, merenda e retirada, ficando desde já cientes de que tudo correrá pelo melhor.

Esperamos a habitual colaboração de todos e de todas para as várias tarefas, em especial para os trabalhos com o almoço e merenda, e algumas «coisas» para a tarde, o resto é de nossa conta.

Já não nos foi possível, quer num caso quer noutra, estar presentes, não queremos deixar

de lembrar aqui os 50 anos de ordenação sacerdotal dos nossos Padres Carlos e Baptista, desejando-lhes as maiores felicidades e que Deus continue a ajudá-los nas missões a que se dedicaram durante todos os anos até aqui e por diante até Ele querer.

Se algum ou alguns dos nossos colegas ou grupo organizado tiver alguma ideia para apresentar na tarde do dia indicado, qualquer espectáculo recreativo, ficamos desde já muito gratos e receptivos à mesma, pois será muito bem recebida.

Entretanto, como de costume enviaremos pelo correio para os nossos Associados a circular com os detalhes sobre o dia que esperamos seja bem passado e que o tempo que fizer nos ajude.

Manuel dos Santos Machado

## DOCTRINA



Eu queria o larápio,  
não o furto!

**EU** chegara de fora e o porteiro deu-me recado de que o Augusto e o Ernesto haviam fugido naquela manhã. Não é de dizer a ninguém toda a amargura que vai no seio destas notícias; não é! Outro que fora, não se me dava tanto, mas o pequenino Ernesto, de 7 anos de idade, vivo, inteligente — gatuno! Entrei. Ouvi a mesma notícia da boca de inúmeros deles, inconscientes do mal que ia dentro de mim: «Fugiram dois!» São horas de grande prova.

**À** tardinha, chega o Augusto com novidades. Conta que nas alturas de Valongo descobriu que o Ernesto levava 90\$00 em notas e duas jóias; de como dissera que no Porto haviam de negociar as ditas jóias numa casa de penhores e repartir o dinheiro; da luta que houve de sustentar com o pequenino Ernesto para lhe tirar o furto; e, finalmente, de como ele desaparecera por entre os milharais dos campos.

**O** regresso do Augusto munido do roubo, foi alívio, sim; mas eu queria o ladrão! Ele era meu desde Fevereiro. Disse-me, ao chegar a nossa Casa, ser de Resende, ter fugido para o Porto, não saber de pai nem mãe — e tinha já dado provas decisivas e repetidas do seu jeito de roubar. Eu queria o larápio, não o furto!

**SUBI** ao sítio onde se está erguendo a nossa Aldeia, desanimado. Pedreiros a cantar às pedras levantam edifícios de maravilha. Muito triste pela perda do pequenino, balbuciei a prece do Sacerdote: «Pai Celeste, eles são Vossos; não peço que os tireis do mundo, mas sim que os livres dos males do mundo».

**E**LE é absolutamente impossível que Deus não escute quem chama com alma. «Chegou o Ernesto», disse-me o Durães. Nessa mesma noite houve julgamento. Foram chamados à barra o pequenino salvado mai-lo seu salvador. Se estas crianças não olham a própria consciência nestes julgamentos, já a não têm noutros julgamentos! Tinha enfeitado o Augusto para fugir com ele e sucede que se vira o feitiço contra o feiticeiro. Quando Deus quer, até das pedras saem filhos de Abraão.

D. Amén. 5.

(Do livro Doutrina, 1.º vol.)

## MOÇAMBIQUE

# Histórias tantas vezes vividas

CHEGO agora da Celebração do Domingo com toda a Comunidade, na Massaca. A Liturgia que não fosse Vida, teria sido interrompida, para que o sr. Mário, velho enfermeiro ali presente, fosse rápido com a Irmã junto de uma senhora que acabava de sucumbir debaixo do celeiro de sua casa, segundo notícia que foi levada ao Altar.

A história tantas vezes vivida no meio deste povo, cansa-nos de tão repetida. Aquela senhora, com quatro filhos de vários, foi posta fora de casa, pelo marido que agora tinha, e que é afinal um dos nossos pastores. Pelos meios que dispomos logo foi localizado e o António, foi buscá-lo para que soubesse do acontecido e saber-mos dele, porque aconteceu.

A senhora com menos de trinta anos, não apresentava lesões graves, mas traumatismos e uma ferida da véspera. Afinal, parece que maus tratos da própria mãe e dum irmão, porque tendo recebido o salário do mês, não queria entregá-lo para sustento de todos, mas para comprar terreno onde levantasse a

sua palhota. E sem casa onde acolher os filhos, pretendia que a mãe a recebesse, e esta, sem saber, nem já direito tinha à palhota onde mora, porque o filho vendeu o terreno e gastou o dinheiro, não gostou e fez-se dura mais o filho, por isso mesmo, mais ajuda, contra ela. E onde chegaram... A miséria gera miséria. Se Torga diz que «a nossa independência de portugueses está alicerçada na capacidade que temos de resistir à miséria», que dizer nestas circunstâncias, em que todas as semanas, há mulher morta, maltratada ou abandonada, criança morta ou espancada, porquê tanta desgraça, meu Deus! A nossa Eucaristia deste Domingo uniu-nos a todos à Cruz que este Teu Povo continua a carregar.

Na outra semana, por causa de uma criança que tinha desaparecido em Changanane, passámos literalmente todo o dia envolvidos com a Polícia, a de Investigação Criminal também, Juíza forense, dois médicos de medicina legal, toda a comunidade de Changanane, o nosso motorista e um

professor com o seu carro de manhã à noite. Tudo se resumiu no fim a um silêncio necessário para que no segredo dos deuses se faça a digestão dos factos, enquanto a criança de três anos apenas, jaz na câmara fria da morgue. Mas para que isto tivesse andamento, teve de correr muito dinheiro que nos faz falta.

AINDA vivemos atordoados com a trovada de granizo que caiu por aqui e destruiu toda a nossa plantação de feijão de vinte e cinco hectares, a nossa horta com os seus mimos e até as papaieiras que ficaram literalmente só com alguns frutos, mas todos marcados pelas pedradas do granizo.

Nos quatro hectares de mandioca, plantados no nosso terreno onde em breve as mães iriam iniciar a colheita, neste ano de fome, não restou uma folha para a matapa. O caminho da nossa Aldeia está quase intransitável, com tanta erosão, mas até nem estranhamos, porque fora do alcatrão é igual.

Parece até que tudo caminha ao contrário, para quem vive a Esperança. E não podemos dar menor importância aos problemas do Povo, por mais aflitivos que sejam os nossos, quando são os Pobres a nossa razão de ser de Padres da Rua, os nossos heróis, como lhes chamava Pai Américo e os Santos cujo sacrifício unimos ao de Cristo no Altar, pelos nossos pecados e os pecados do mundo.

Padre José Maria

## TRIBUNA DE COIMBRA

# Recolhi-me no silêncio

DO nosso Lar de Coimbra, depois de uma manhã de «voltas», na intenção de encontrar alguma concentração e sossego para escrever para O GAIATO. Em vão. As ideias mergulham sempre na experiência do vivido e esta, dominante e sanguínea, sobrepõe-se e vence.

Ainda cedo, um telefonema do Rogério: quer que eu dê opinião antes de assinar o seu primeiro contrato de trabalho. Não sou jurista, mas sei de quem percebe do assunto. Tinha acabado de ir por ele. Um pouco antes tinha sido o

Vítor: queria dinheiro para um convívio com os seus colegas. Iam para Góis passar o dia e encerrar as actividades escolares... Que sim! Assim era de facto, disse-me a professora Celeste. Tinha pena de os não poder acompanhar, mas estava tudo bem encaminhado. Um pouco mais adiante o «Vitinho» de mochila às costas, bate à porta: que estava na hora, grita. Ar muito feliz e expectante. Um companheiro seu, da escola, um amigo muito especial, e seus pais tinham-no convidado a passar alguns dias nas praias do Sul

de Espanha. Que bom! Tinha a mochila pronta com tudo o que era preciso. Partiu feliz e confiante. Outros seus companheiros não tiveram a mesma sorte. O sol alto e escaldante, agora, fazia regressar da «terra dos grilos» os que constituem o segundo grupo da praia. Está para breve a mudança. Antes, porém, está o batatal que é preciso arrancar e arrumar no celeiro. Logo que o tubérculo esteja devidamente arrumado e tratado, partirão rumo à frescura do Atlântico, onde os aguarda a praia nuns merecidos dias de descontração e descanso.

Quedo-me no final deste filme de uma manhã igual a tantas outras, povoada de variados encontros e experiências. Só o sol quentíssimo lhe confere descontinuidade. Penso na felicidade que os homens, todos nós, procuramos. Recordo os meus encontros desta manhã, a esperança que se esconde por trás do rosto, no fundo de uma mochila ou num simples

mergulho na piscina ou no oceano, tudo pode ser caminho para a felicidade, para um mundo melhor. Pequenas coisas, gestos atentos são responsáveis pela mudança. Enquanto eles vão e vêm eu fico por cá a apreciar um filme lindíssimo que tantos, por ignorância, aborrecem.

Padre João

# O sr. Sousa

A Irmã Morte visitou-nos, há cerca de um mês, libertando do sofrimento e da solidão o sr. Sousa que passou mais de dois anos prostrado no leito ao cuidado da sua filha.

Habitámos-nos à companhia deste ancião transparente de bondade por todos os seus reflexos e revelando, só por si, a face luminosa do Deus Bom!

Pai da D. Adelaide, acompanhou-a, com a esposa, no serviço dos doentes do Calvário e, há anos, em Paço de Sousa.

A sua mulher partiu para o Céu antes dele 14 anos. Agora foi a sua vez.

Despedimo-nos, na oração, com saudade e com a convicção de que os Céus se abriram e ele entrou automaticamente na Comunhão do Amor transbordante de Deus e dos Santos.

A sua partida foi preciosa aos nossos olhos! Até amanhã, sr. Sousa!

Padre Acílio

## PENSAMENTO

É preciso pregar ao mundo a pobreza com a Pobreza.

PAI AMÉRICO

## MALANJE

# O dia-a-dia

OS rapazes deram-lhe o nome de «Cortiça». Permaneceu. Quem é? Onde veio? Sua família?

Aos três anos de idade foi abandonado num mercado. Alguém o recolheu e entregou na nossa Casa. Demos-lhe um nome e um registo. Teve o carinho de todos. Frequenta a quarta-classe.

Há dias, roubou um rádio velho numa casa da aldeia... O lesado quer um novo. «Um novo!», disse ele. «Pois, filho, quem estraga o velho paga o novo». Pediu-me perdão e que não voltava.

Foi a primeira vez que me pediu perdão — apesar de tantos falhanços! «Se o filho pródigo não tivesse abandonado tudo, não seria recebido em festa pelo seu pai».

O perdão é uma ponte para que o amor banhe as duas margens.

Tem um longo caminho a percorrer, este nosso «Cortiça».

TODOS nós corremos muito. Uma fadiga constante! São os problemas económicos, a saúde, os amigos, o trabalho e as férias, o que vamos vestir e o que vamos comer... Não vemos nem ouvimos os pássaros; não admiramos as flores!

Há dias, chamei a atenção ao meu companheiro para os cachos floridos na Ponte Luiz I, ele nunca tinha reparado.

— Que bonitas! — disse num momento.

É bom parar e reflectir profundamente na brevidade da nossa vida e nossa Eternidade.

O «não tenho fé» é um estribilho já gasto. A Eternidade é uma certeza. No auge das nossas fadigas procuremos um tempo e, repousados, digamos ao Senhor — «Estou aqui!»

OS rapazes da rua, na grande Luanda, vendem de tudo. Todas as coisas vindas de países longínquos. De vez em quando alguns com saquinhos de castanha de caju. Salvam os cajueiros frondosos e férteis. Também as vendedeiras de frutas e peixe com seus pregões sonoros.

Há dias falei a um:

— Ganhas muito por dia?

— Quando faço para a ceia já fico contente.

— Então porque não vais para o campo, na lavra de teus pais?

Abriu muito os seus olhos profundos e li neles uma sensação de desalento. Foi. Nesse dia vendia saquinhos de uísque.

Padre Telmo

## PÃO DE VIDA

# Religar

O período de férias não é tempo de inação. Sufocados e com as sirenes em angústia, a azáfama da batata permitiu uma colheita abundante deste caule subterrâneo. À superfície empoeirada dos campos largos e das leiras, foram arrancados muitos tubérculos, separados por calibres e qualidade pelos rapazes. Mesmo as que ficaram feridas pela alfaia e as mais pequenas foram recolhidas, para enriquecer a nossa alimentação de cada dia.

Estes jovens não podem nem devem ficar imobilizados, sem colaborar na vida da sua Casa, aguardando os alimentos caídos do céu. O maná surgiu para o povo israelita, no deserto.

Voltados para a terra, no trabalho, poderão compreender que a grandeza da pessoa humana acontece quando se encontra *dobrada ao meio*, diante do Deus da vida.

A responsabilidade aumenta quando os nossos amigos experimentam os sinais de quebra económica e, mesmo assim, não deixam de partilhar. Se nos procuram ou os encontramos, descaem infalivelmente súplicas.

É uma necessidade insubstituível de comunhão e uma força curativa e vencedora da tentação, inscrita no sangue humano e revelada plenamente por Jesus. Viram-n'O a falar intensamente com o Pai, na Sua missão, e ficaram ávidos da Palavra inaudita, que os chamava a aprender a prática do Bem. *com paixão pelo Pobre*.

No compromisso com os Pobres, há um certo risco de um *ateísmo cristão*.

Nas nossas Comunidades, a dimensão espiritual é decisiva. *Por ela sangrem os Padres até ao fim. Pôr-lhes a Mesa, chamá-los ao Banquete e chorar se eles não quiserem vir. Chorar os nossos pecados*.

A par da ocupação terrena, as nossas *práticas religiosas*, na designação laicista, não são *exageradas*, mas determinantes para a construção pessoal e da *igreja doméstica*.

É um desafio tremendo ensinar os rapazes a levantar os braços, religando-se ao Criador, que continua a criar-nos. O diálogo com *Aquele que é*, apela à esperança, ao sonho e ao perdão. Ele não está distante de nós, indiferente à nossa história e à vida quotidiana.

Especialmente no *Dies Domini*, todos são convidados à escuta da Palavra e a tocá-l'O no Pão da vida.

Homens que aqui cresceram, têm ligado de longe a perguntar pela hora da Missa dominical. A semente é a Palavra de Deus.

A libertação sacramental acontece na primeira sexta-feira. Quanto bem, que só Deus sabe!

Nos Retiros, sintomaticamente desejados, à procura d'Ele, também se vão encontrando.

A descoberta do *primado da vida interior*, de que fala o Papa, embora se viva entre nós de forma tênue, é determinante para marcar a diferença.

Nas veredas que conduzem à Luz, alguma poeira é levantada no ar, para impedir o acolhimento dos últimos. No entanto, a via experiencial de encontro com os rostos tenros dos cristos partidos, é uma urgência inevitável da mística eclesial, de olhos abertos.

Padre Manuel Mendes